

Movimento portuário atinge recorde de 61,3 milhões de toneladas em Agosto

Nos primeiros oito meses deste ano, o sector portuário registou um novo recorde absoluto de mercadorias movimentadas, com um total de 61,3 milhões de toneladas. Sines é líder aumentando em 0,6% a sua quota de mercado, representando 54,4% do total.

Entre janeiro e agosto de 2016, o volume de carga nos portos comerciais do Continente foi de 61,3 milhões de toneladas, o valor mais elevado de sempre comparativamente aos períodos homólogos e que resulta de um acréscimo de +3,5 milhões de toneladas observado no porto de Sines. O volume do movimento portuário ultrapassa em +1,6% o de 2015 e é uma consequência da conjugação de variações positivas da carga embarcada e desembarcada, com +0,3% e +2,5% respetivamente.

No que diz respeito ao volume de carga, o porto de Sines registou um acréscimo de +11,6%. Já os portos da Figueira da Foz, Faro, Setúbal, Leixões, Aveiro, Viana do Castelo e Lisboa apresentaram quebras de -3,2%, -42,6%, -3,3%, -4%, -10%, -11,8% e -17,5%, respetivamente. Para explicar estas variações, importa recordar que o Terminal Oceânico de Leixões está, desde março, totalmente paralisado para manutenção em estaleiro da monoboia, impedindo a descarga do Petróleo Bruto de navios de grande porte em Leixões, originando o desembarque de 1,3 milhões de toneladas no porto de Sines e o seu posterior reembarque para Leixões em navios de menor dimensão.

O porto de Sines mantém a posição de líder passando a representar 54,4% do total do movimento portuário, aumentando a sua quota de mercado em 0,6 pontos percentuais. Na segunda posição encontra-se o porto de Leixões (19,5%), seguido de Lisboa (10,4%) e Setúbal (8,2%).

No que respeita ao mercado de contentores, os primeiros oito meses de 2016 totalizaram um movimento de 1,75 milhões de TEU, correspondente a uma quebra de -1,3% face ao período homólogo de 2015, tendo em Número registado também uma quebra de -2,6%. Este recuo no mercado é determinado pelo porto de Lisboa que regista uma quebra de -30,9% no volume de TEU movimentado. Por outro lado, os portos de Setúbal, Figueira da Foz, Leixões e Sines movimentaram +41,2%, +16%, +7,3% e +1,7%, respetivamente, sem, contudo, terem conseguido anular a quebra referida.

Neste segmento de mercado, Sines destaca-se como líder, apresentando uma quota de 54% do total de TEU movimentados, seguindo-se Leixões com 25,6%, Lisboa com 13,3% e Setúbal com 6,2%. Mais uma vez, a importância do tráfego de *transshipment* é determinante para o comportamento do porto líder, cujo volume, entre janeiro-agosto de 2016, representa cerca de 78,9% do total de TEU movimentados, cerca de 746 mil TEU, e traduz um acréscimo de +0,4% comparativamente ao mesmo período de 2015.

No período em estudo, registaram-se 7156 (-1,5% face a 2015) escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, e uma arqueação bruta (GT) global superior a 128,6 milhões (+3,5% face ao período homólogo). Esta variação global do número de escalas resultou nomeadamente da conjugação dos acréscimos de +6,7% em Viana do Castelo, +9,5% em Setúbal e +14,1% em Sines (o número mais elevado de

sempre nos períodos homólogos), com as quebras registadas em Douro e Leixões, de -0,3%, Lisboa, de -18,6%, Aveiro, -5,5%, e Figueira da Foz, -0,9%.

O comportamento dos mercados das cargas regista várias assimetrias. A Carga Geral e dos Granéis Líquidos registaram, de janeiro-agosto de 2016, +2,7% e +5,6%, respetivamente, resultado do crescimento do mercado de carga contentorizada (+7,8%), no primeiro, e do movimento do Petróleo Bruto (+24,8%), no segundo. Já a classe dos Granéis Sólidos registou uma quebra de -7,5%, por efeito acumulado de quebras registadas nos mercados do Carvão e dos Outros Granéis Sólidos.

A carga embarcada, que inclui a carga de exportação, ultrapassou 26 milhões de toneladas e foi superior em +0,3% ao volume registado no período homólogo de 2015, constituindo assim o valor mais elevado de sempre.

Em termos de classes de acondicionamento de carga, destaca-se a classe dos Granéis Líquidos, a única a registar variação positiva na tonelagem embarcada, com +10,1% face ao mesmo período de 2015, onde o aumento do volume do Petróleo Bruto anula as quebras registadas nos Produtos Petrolíferos (-9%) e nos Outros Granéis Líquidos (-9,5%).

Sublinha-se ainda o facto de apenas o porto de Sines ter contrariado o registo de variações negativas no volume de carga embarcada, ao registar um acréscimo de +18,3% face ao igual período de 2015. Todos os restantes portos embarcaram um volume de carga inferior.

Quanto ao volume de carga desembarcada, na qual as "importações" representam em regra mais de 90%, registou um aumento de cerca de +2,5%, face ao valor observado no mesmo período de 2015, atingindo 35,3 milhões de toneladas, o valor mais elevado de sempre, muito influenciado pelo aumento de +11,2% no movimento de carga Contentorizada, +2,5% nos Produtos Agrícolas, +4,1% de Outros Granéis Sólidos e de +9,7% do Petróleo Bruto.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que registam um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 77,6%, 64,1%, 60,1% e 100%, respetivamente.

20 de outubro de 2016

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a Agosto de 2016](#)